

PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS DO PAMPA GAÚCHO – DOM PEDRITO - RS

TICIANE DA ROSA OSÓRIO¹; BIANCA MARIA DE LIMA, IDELCIDES
ALEXANDRE MUNHOZ SILVEIRA, ERIL MEDEIROS DA FONSECA ²; VIVIANE
DE ALMEIDA LIMA³

¹Universidade Federal do Pampa – ticiani_dp@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa

³Universidade Federal do Pampa – vivianelima@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo socializar sobre as pesquisas, metodologias, desenvolvimento e discussões realizadas durante o Projeto Feira de Ciências do Pampa Gaúcho Dom Pedrito-RS. Este projeto, principia em corroborar na melhoria do ensino de ciências do nível fundamental e médio da rede da educação básica, por meio da introdução da prática de pesquisa e experimentação, bem como, propiciar aos educadores um processo de formação continuada tanto dos professores que atuam na rede municipal e estadual de ensino de Dom Pedrito.

Neste sentido, o trabalho objetiva relatar a história da Feira de Ciências no Brasil, no Rio Grande do Sul e traçar um breve histórico da primeira feira de ciências no município de Dom Pedrito. Os dados das pesquisas foram documentais e de campo, realizadas com professores da rede municipal e estadual do município. As pesquisas foram realizadas com a finalidade de melhoria não só da construção da Feira de Ciências do Município, mas também buscar alternativas em que sejam apropriadas na melhora dos projetos e trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Como bem sabemos, a Feira de Ciências emerge no sentido de modificar a visão da ciência como conhecimento estático e não delimitado e restrito somente aos educandos e aos educadores, mas sim a feira aberta a comunidade e o segmento que a compõem, portanto, a feira considera a ciência como um processo contínuo, alterando o modo de pensar do indivíduo.

O movimento da Feira de Ciências ganhou um impulso depois da Segunda Guerra Mundial e, em 1950, celebrou-se na Filadélfia (EUA) a realização da primeira Feira de Ciências, que incluiu trabalhos de outras 13 Feiras do país. O sucesso do evento desencadeou a realização de outros eventos, atraindo expositores de mais de 300 Feiras estaduais. Esse movimento culminou com o desenvolvimento das Feiras de Ciências em âmbito internacional. (NETTO, 2003).

No Brasil, os registros das primeiras feiras foram em meados da década de 60, realizadas por um professor da cidade de Vacaria no Rio Grande do Sul. Segundo pesquisas, foram constatados dados que apontam que esse professor fora a São Paulo e que lá havia participado de uma feira, e que com isso teve a ideia de implantar uma feira no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na cidade de Vacaria, coincidindo com o surgimento dos primeiros Centros de Ciências, as feiras tornaram-se parceiras e complementos desses centros. (VIÊRA, 2010).

A primeira feira do país ocorreu em 1965, no Estado do Rio Grande do Sul, com a criação do Centro de Ciências do Rio Grande do Sul (CECIRS). Outros estados destacaram-se no cenário nacional com a implementação dos clubes de Ciências e realização de Feiras de Ciências, principalmente: Rio de Janeiro, Mato

Grosso, Roraima, Distrito Federal, Santa Catarina, Pará dentre outros. (PEREIRA *et al.*, 2000).

Buscando dados referentes a primeira Feira de Ciências Municipal, conversamos, em um relato informal, com a professora Circe Ondina Torres da Silva, formada em Ciências e Biologia. A professora foi uma das pioneiras e apoiadora da inserção das feiras no município de Dom Pedrito. Em seu relato, a professora afirmou que a primeira feira ocorreu em meados dos anos de 1972 e 1973, com o apoio da professora Zélia Barbieri - Secretária da Educação do município na época, tendo como pioneira a Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Urbano das Chagas. Essa feira premiou os primeiros colocados, e dando medalha a todos os participantes com a finalidade de incentivar cada vez mais a participação dos alunos, escolas e professores. Posteriormente os alunos vencedores da feira municipal, participariam das etapas regional e estadual, representando o município. As feiras estadual e municipal com o passar dos anos foram extintas, permanecendo somente a Feira de cada Município. Seguindo a linha de pesquisa sobre as Feiras no país ressaltamos a importância das mesmas como processo integrador e estimulador de escola e comunidade, isto fica perceptível através de Mancuso (2000) identificou três fases distintas ao longo da realização das Feiras de Ciências no país. Segundo ele, as feiras tinham como objetivo familiarizar os alunos e a comunidade escolar com os materiais de laboratório pouco acessíveis na época, bem como promover o avanço do conhecimento científico. A segunda fase ficou marcada pela utilização de aparelhos do laboratório em atividades demonstrativas, fundamentadas basicamente nos conteúdos de livros-texto de ciências. E a terceira fase revela o caráter investigativo dos trabalhos, com participação efetiva dos alunos na elaboração das pesquisas.

Nesse processo, os alunos, sob orientação de um professor, pesquisavam e buscavam respostas a problemas vivenciados no cotidiano ou emergente das disciplinas escolares. No entanto, esses trabalhos eram desenvolvidos somente a partir do chamado “método científico” considerado como única instância de produção de conhecimentos válidos. Essa perspectiva tem sido alterada, evidenciando, há alguns anos, métodos diversos, como entrevistas, questionários, narrativas, além de técnicas experimentais variadas.

Os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos e apresentados ao público da Feira de Ciências podem ser classificados, segundo Mancuso (1993) em: a) trabalhos de montagem (aparelhos/artefatos demonstrativos); b) trabalhos informativos (demonstração de conhecimentos/alertas/denúncias); e c) trabalhos investigatórios (projetos onde costuma ocorrer produção de conhecimento).

Segundo Mancuso (2000), as Feiras de Ciências caracterizam-se como eventos que são realizados em escolas com a intenção de, durante a exposição dos trabalhos, oportunizar um diálogo com os visitantes e a discussão há cerca dos conhecimentos, das metodologias de pesquisa e da criatividade dos alunos envolvidos.

2. METODOLOGIA

Nosso projeto adota a metodologia de cunho documental e a pesquisa quantitativa. Neste sentido, em um primeiro momento realizamos uma pesquisa histórica, referente as Feiras de Ciências, buscando dados sobre a realização destas em todo o Brasil, bem como as do município de Dom Pedrito. No segundo momento, foi oferecido aos professores do município um curso de capacitação, no

intuito de instruir melhor estes profissionais para a realização da Feira, bem como proporcionar uma formação continuada, valorizando o papel que o educador exerce enquanto sujeito mediador no processo de construção do conhecimento. No terceiro momento, realizamos as visitas as Feiras de Ciências das escolas do município, buscando os trabalhos que demonstrassem um caráter investigativo, que procurassem não apenas demonstrar mas compreender os fenômenos ocorridos no tema abordado pelos estudantes. Desta forma a Feira de Ciências do Pampa Gaúcho de Dom Pedrito procura instigar os sujeitos em formação a fim de potencializar suas habilidades e conhecimentos científicos. Neste sentido, o projeto pretende construir o “Livro da Feira de Ciências do Pampa Gaúcho Dom Pedrito-RS”, contendo os relatos de todos os estudantes participantes da feira, bem como dos professores que permearam este processo, propiciando formas alternativas de incentivo a iniciação científica no âmbito escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Feira de ciências do Pampa Gaúcho de Dom Pedrito-RS, além de organizar a feira do município, pretendeu realizar a formação continuada de professores de Ciências, objetivando a discussão e fomentar uma prática pedagógica mais significativa e estimulante para o ensino da área de Ciências da Natureza através da feira de ciências, quebrando paradigmas na área de Ensino e com isso, propiciando ao aluno um ensino mais contextualizado e instigador.

O processo de formação continuada foi dividida em três momentos. No primeiro momento ocorreu uma palestra denominada “Da disciplina à indisciplina: alternativa para uma escola que foi mudada”, ministrada pelo renomado Professor Doutor Áttico Inácio Chassot, esta ocorreu nas dependências da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio e contou com a presença de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, alunos e obviamente com os professores que participaram do processo de formação continuada. No segundo momento por sua vez, realizamos um encontro com os professores do município, nas dependências da Universidade Federal do Pampa Unipampa-Campus Dom Pedrito, em que foram discutidas metodologias para a melhoria da feira municipal, bem como apresentadas soluções que possam colaborar nos projetos desenvolvidos pelos alunos.

O terceiro momento ocorreu durante o mês de agosto de 2013 em que os professores participantes do curso trouxeram relatos, depoimentos e fotos, etc., de feiras de ciências realizadas em suas escolas, para que assim através das pesquisas e dados coletados, possamos juntos organizar um livro com um histórico das feiras de ciências do município.

Percebemos o pouco interesse dos professores em relação ao curso de formação continuada, pois foram convidadas todas as escolas do município de Dom Pedrito que totalizam cinquenta e cinco escolas, e obtivemos a participação de apenas quinze docentes. Dentre esses professores, observou-se que quatro eram professores de Matemática, nove eram professores de Ciências Biológicas, um era professor de Língua Portuguesa e um era professor de Educação Física. A partir desse levantamento de dados, constatou-se o envolvimento de professores de várias áreas do ensino, pois as feiras não se restringem somente a professores das áreas de Ciências, mas sim a todas as áreas dos componentes curriculares.

A participação em Feiras de Ciências foi um dos aspectos mais relevantes, pois dos quinze participantes do curso, quatro nunca haviam

participado das feiras. Um dos aspectos relevantes que foram ressaltado pelos professores, foi a importância das Feiras, pois é a oportunidade na qual os alunos têm de desenvolverem pesquisas, leituras, experimentações, entre tanto outros fatores nos quais poderíamos elencar, além da oportunidade de interagirem com as demais escolas e demais educandos.

Numa outra etapa do desenvolvimento do projeto, durante os meses de setembro e outubro, foram realizadas as feiras internas de cada escola, sendo que nestas os avaliadores deveriam destacar dois trabalhos no nível de ensino fundamental e dois do ensino médio, que posteriormente irão concorrer a premiação exclusiva propiciada pelo projeto Feira de Ciências do Pampa Gaúcho Dom Pedrito-RS que tem apoio e custeio concedido pelo CNPq, onde os alunos vencedores serão agraciados com bolsas de Iniciação Junior validadas por 12 meses no valor de 100,00. A inserção das bolsas de Iniciação Junior tem como objetivo não somente premiar os alunos vencedores, mas também impulsiona-los ao processo de iniciação científica, onde estes com o auxílio recebido terão a possibilidade de custear cursos profissionalizantes e seus afins.

4. CONCLUSÕES

Com a inserção do projeto Feira de Ciências do Pampa Gaúcho Dom Pedrito-RS, foi possível inferir sobre o envolvimento dos professores tanto de escolas municipais, estaduais, rurais e particulares do município nesta. Como fora ressaltado anteriormente, o projeto emerge no sentido de proporcionar aos professores da rede de ensino de ciências, uma formação continuada e crítica, onde fornecerá aos educadores uma preparação ampla na área que cada um se insere. Ainda assim, o projeto traz consigo a quebra da linearidade, pois inova com a premiação das Bolsas de Iniciação Junior e também com a construção do “Livro da Feira de Ciências do Pampa Gaúcho Dom Pedrito-RS”, incentivando assim no processo de alfabetização científica, destacando e incentivando os futuros pesquisadores e desbravadores da ciência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MANCUSO, R. A. **Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul. Avaliação Tradicional X Avaliação Participativa.** Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.
- NETTO, L. F. **Feira de Ciências e trabalhos escolares: técnicas, normas e sugestões.**
- VIÉRA, M. M. **O Entrelaçar de Histórias: O Centro do Rio Grande do Sul, (CECIRS) e a vida de um professor de Ciências.** 2010. 146 p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.